



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO

Laila Mayara Drebes¹, Gracieli Manfrin da Silva¹, Geomar Mateus Corassa¹, Hazael Soranzo de Almeida¹, Vanderlei Rodrigues da Silva²

¹Graduandos do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS - Brasil. Bolsistas do Grupo PET AGRONOMIA/FW. (laila_mayaraaa@yahoo.com.br)

²Orientador e Professor Doutor do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS – Brasil. Tutor do Grupo PET AGRONOMIA/FW.

Recebido em: 04/05/2012 – Aprovado em: 15/06/2012 – Publicado em: 30/06/2012

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem por finalidade desenvolver ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de cidadãos com ampla visão do mundo e com responsabilidade social, tendo como estratégia o efeito multiplicador do petiano sobre seus colegas estudantes. Com o processo de transição da Língua Portuguesa rumo à unificação, por meio do Novo Acordo Ortográfico, surgiu a necessidade de conscientizar os acadêmicos de que escrever conforme a norma culta é uma exigência crucial. Motivado por essa dificuldade de domínio das regras ortográficas, o grupo PET AGRONOMIA/FW idealizou a realização de cursos sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, direcionados aos acadêmicos do Curso de Agronomia. O estudo teve por objetivo avaliar o aprendizado e a aceitação por parte dos acadêmicos diante da iniciativa de cursos para o ensino do Novo Acordo Ortográfico promovidos pelo Grupo PET. O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), *campus* de Frederico Westphalen/RS e executado em duas etapas distintas. A primeira etapa consistiu na realização de duas edições de curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e a segunda, em entrevistas com os participantes desses cursos com a finalidade de complementar a avaliação. Ficou evidenciada a evolução de aprendizado de todos os participantes, visto que 100% deles efetuaram maior número de acertos no ditado pós-curso e neste também cometeram erros menos graves. Durante as entrevistas, os acadêmicos afirmaram lembrar das regras estudadas. A satisfação foi evidente diante do aumento pela procura do curso em sua segunda edição (35,29%), do desempenho satisfatório conferido à palestrante, da satisfação de expectativas perante o curso, do interesse apresentado e da relevância atribuída pelos acadêmicos à temática trabalhada. Portanto, o curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa promovido pelo Grupo PET AGRONOMIA/FW gerou resultados positivos tanto em termos de aceitação quanto de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, universitários, curso, linguagem escrita, Agronomia.

EDUCATION TUTORIAL PROGRAM (PET) AND THE NEW ACCORD ORTHOGRAPHIC OF PORTUGUESE LANGUAGE: A CASE STUDY

ABSTRACT

The Education Tutorial Program (PET) aims to develop collective actions, of interdisciplinary character, aiming at the formation of citizens with a broad view of the world and with social responsibility, presenting as strategy the multiplier effect of “petiano” about their fellow students. With the transition of the Portuguese toward unification, through the New Accord Orthographic, arises the need to awareness the students that writing according cultural norms is a crucial requirement. Motivated by this difficulty in the field of spelling rules, the “PET AGRONOMIA/FW” Group, idealized the courses about the New Accord Orthographic of Portuguese Language, directed to Agronomy Course undergraduate. The study aimed to evaluate the learning and acceptance by academics before the initiative of courses for the teaching of the New Accord Orthographic, promoted by the PET Group. The study was conducted at Federal University of Santa Maria (UFSM), in the city of Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul State and executed in two stages. The first stage consisted of two editions of course on the New Accord Orthographic of Portuguese Language and second, interviews with the participants of these courses in order to complete the evolution. It was evident the evolution of learning for all participants, seen that 100% of them did more number of hits in the post-course dictation and this also made less serious errors. During the interviews, the students said they remember the rules studied. The satisfaction was evident in the face of increasing demand for the course in its second edition (35.29%), of satisfactory performance given the speaker, of satisfaction of expectations before the course, the interest shown and the relevance attributed by scholars of the subject worked. Therefore, the course on the New Accord Orthographic of Portuguese Language, promoted by the PET AGRONOMY/FW Group generated positive results both in terms of acceptance as well as of learning.

KEYWORDS: teaching, undergraduate students, course, written language, Agronomy.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas baseadas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006). Composto por universitários de excelência (petianos) tutorados por um professor, o PET é responsável pela realização de atividades extracurriculares que venham a complementar a formação acadêmica dos petianos e atender às necessidades do próprio curso de graduação onde o mesmo encontra-se inserido.

O PET atua sobre a graduação a partir do desenvolvimento de ações coletivas, de caráter interdisciplinar, objetivando a formação de cidadãos com ampla visão do mundo e com responsabilidade social. Essas competências serão trabalhadas não apenas entre os integrantes do PET, mas também nos acadêmicos do curso de graduação no geral, tendo como estratégia o efeito multiplicador do petiano sobre seus colegas estudantes (BRASIL, 2006). O grupo PET tem responsabilidade não só com a sua formação individual como também com o curso onde está inserido e até mesmo com a sociedade como um todo (MARTIN, 2005).

Avaliando a tríade petiana “ensino-pesquisa-extensão”, pilares básicos que sustentam o saber universitário, o ensino pode ser destacado como um pilar de grande relevância, se não o mais relevante dentro da concepção do PET. O

programa oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação a administração de suas próprias necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2006). Isso se dá através do desenvolvimento e disseminação de novas ideias, práticas e experiências pedagógicas (MARTIN, 2005).

Dentre as necessidades a serem supridas na modalidade de ensino, é possível destacar o domínio das normas ortográficas da Língua Portuguesa. A justificativa dessa necessidade está fundamentada no mau desempenho ortográfico de alunos em todos os níveis de escolaridade, incluindo o nível superior, o que tem gerado grande preocupação nas escolas, universidades e na sociedade em geral (PEREIRA, 2002).

Através dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA 2000 e PISA 2003) foi possível evidenciar, no decorrer da década passada, o baixo desempenho ortográfico dos estudantes brasileiros ao longo do ensino básico, o que leva a crer que o domínio da língua e o grau de escolaridade nem sempre evoluem de forma paralela. KUSNER *et al.* (2006), em um estudo com 88 universitários, com o objetivo de avaliar o desempenho ortográfico dos mesmos, constatou que em um ditado de palavras isoladas, apenas 25% dos acadêmicos escreveram corretamente todas as palavras, enquanto que 75% cometeram erros diversos, demonstrando que 12 anos de escolaridade não são garantia de total domínio das normas ortográficas.

Como agravante, surge o processo de transição da Língua Portuguesa rumo à unificação, por meio do Novo Acordo Ortográfico, aprovado no país pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, e vigorado em 1º de janeiro de 2009, onde o português do Brasil sofrerá alterações da ordem de 0,5%, principalmente no que cabe a acentuação de palavras e uso do hífen.

E, além de tudo, existe ainda a crença disseminada entre inúmeros estudantes de que a ortografia é uma imposição inútil e que tudo se tornaria mais fácil se fosse possível escrever da maneira como se fala, a exemplo da indagação de ALBALAT (1991):

“Mas, a final, a ortografia é importante? Trata-se de uma questão essencial ou é uma criação da mente humana para complicar as coisas e dificultar o acesso ao conhecimento? Trata-se de uma consequência da especialização ou só serve para xatear?”

Em contraponto, KUSNER *et al.* (2006), afirma que escrever corretamente faz parte do desenvolvimento de toda a sociedade letrada e que o domínio da linguagem é essencial para qualificar os futuros profissionais de qualquer área.

Com base no exposto, indaga-se se 12 anos de ensino da Língua não foram suficientes para o aprendizado efetivo da ortografia, de que maneira os estudantes de graduação, já excluídos da fase de construção de conhecimentos básicos e gerais, conseguirão ter acesso e aprender efetivamente as novas normas ortográficas prestes a entrarem em vigor?

Motivado por essa dificuldade de domínio das regras ortográficas, somada às alterações prestes a entrarem em vigor e a necessidade de conscientizar os acadêmicos de que escrever conforme a norma culta é uma exigência crucial da sociedade e do mercado de trabalho, o grupo PET AGRONOMIA/FW, da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen idealizou a realização de cursos sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, direcionados aos acadêmicos de Agronomia.

Com base nos cursos realizados, fundamentou-se o presente estudo, com o objetivo de avaliar o impacto da temática sobre os acadêmicos participantes, estimando o grau de aprendizado e de satisfação dos mesmos.

OBJETIVOS

Avaliar o aprendizado e aceitação por parte dos acadêmicos do curso de Agronomia diante da iniciativa de cursos para o ensino do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa promovidos pelo Grupo PET AGRONOMIA/FW.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), *campus* de Frederico Westphalen/RS. A metodologia proposta foi integralmente conduzida pelo Grupo PET Agronomia/FW e teve como público alvo os acadêmicos do curso de Agronomia. O estudo foi executado em duas etapas distintas, sendo que a primeira delas consistiu na realização de cursos sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e a segunda, em entrevistas com os participantes desses cursos.

A primeira etapa foi efetuada durante o ano de 2011, sendo ofertadas duas edições do curso sobre o Novo Acordo, uma em cada semestre letivo. A primeira edição foi realizada no dia 13 de maio de 2011 e contou com a participação de 11 acadêmicos, enquanto a segunda foi ofertada no dia 24 de agosto de 2011 e contou com 17 acadêmicos, totalizando 28 participantes.

Ambas as edições do curso (que tiveram duração de 4 horas e compartilharam da mesma programação) foram ministradas por uma das bolsistas do Grupo PET Agronomia/FW. Primeiramente, os participantes realizaram um pré-teste que consistiu em um ditado de 30 palavras para pré-verificação de seu conhecimento acerca das novas normas ortográficas. As palavras ditadas envolviam algum quesito que sofreu mudanças diante da reforma ortográfica, como o uso do hífen, uso do trema e acentuação gráfica. Além disso, todas eram voltadas para a realidade cotidiana do curso de Agronomia, como por exemplo, nematoide, equino e micro-organismo.

Após o pré-teste, foi distribuído o material texto, composto por uma folha resumo com as principais mudanças ortográficas em questão e por uma apostila com o Acordo Ortográfico na íntegra e com as mudanças comentadas. Feito isso, deu-se sequência com a explanação da apresentação digital, pela qual os participantes foram colocados a par da importância da ortografia, da história e dos objetivos do Novo Acordo Ortográfico, das opiniões de escritores consagrados sobre a temática e das mudanças ortográficas propriamente ditas.

No decorrer da apresentação, os acadêmicos puderam opinar e questionar suas dúvidas. Ao final da explanação foram realizados exercícios de fixação sobre a temática abordada, com o intuito de reforçar o conhecimento difundido. Na sequência, os acadêmicos passaram pelo pós-teste, onde foram novamente submetidos a um ditado contendo as mesmas 30 palavras iniciais, a fim de comparar e avaliar a evolução e aprendizado dos mesmos. Antes do encerramento das atividades, os participantes foram convidados a preencher um questionário de avaliação referente a sua satisfação perante o curso ofertado pelo Grupo PET.

A segunda etapa do estudo foi composta por entrevistas com roteiro semiestruturado junto aos participantes de ambas as edições do curso sobre o Novo Acordo Ortográfico, com a finalidade de complementar a avaliação do aprendizado e

da aceitação da iniciativa do Grupo PET por parte dos acadêmicos. Tais entrevistas foram realizadas em março de 2012 e se referiram basicamente a opinião dos acadêmicos sobre o curso, as melhorias de vocabulário ocorrentes ou não após a participação no curso, a lembrança ou esquecimento das regras estudadas e a importância atribuída pelos acadêmicos à temática estudada. Dos 28 participantes, 17 deles concordaram em conceder as entrevistas, as quais foram gravadas e realizadas individualmente. Os dados coletados foram interpretados através da metodologia de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa no curso de Agronomia da UFSM, *campus* de Frederico Westphalen/RS, teve grande receptividade por parte dos acadêmicos.

Durante o decorrer das duas edições do curso, foi possível constatar grande interesse por parte dos participantes, os quais fizeram questão de opinar quando requeridos e não se sentiram embaraçados em solicitar esclarecimentos a respeito de suas dúvidas. Isso pode ser explicado devido à metodologia utilizada e pelo fato de o curso ter sido ministrado por uma petiana, também acadêmica de Agronomia assim como os participantes, o que os deixou à vontade para contribuir em função da inexistência de uma hierarquia professor-aluno, mas sim de um relacionamento comum entre colegas. Segundo SANTOS (2001), essa hierarquização, corriqueira em salas de aula do Ensino Superior, pode vir a acarretar efeito inibitório diante da imagem incontestável do professor como especialista na sua área de conhecimento, sem necessariamente dominar a área educacional e pedagógica. O bom relacionamento entre petiana e acadêmicos é reforçado pela avaliação do desempenho da palestrante, obtida através do questionário de satisfação preenchido pelos participantes. Na 1ª edição do curso, 91% dos acadêmicos consideraram “ótimo” o desempenho da palestrante e os outros 9% consideraram “bom”, enquanto na 2ª edição, 76% consideraram “ótimo” e 24% consideraram “bom” (Figura 01).

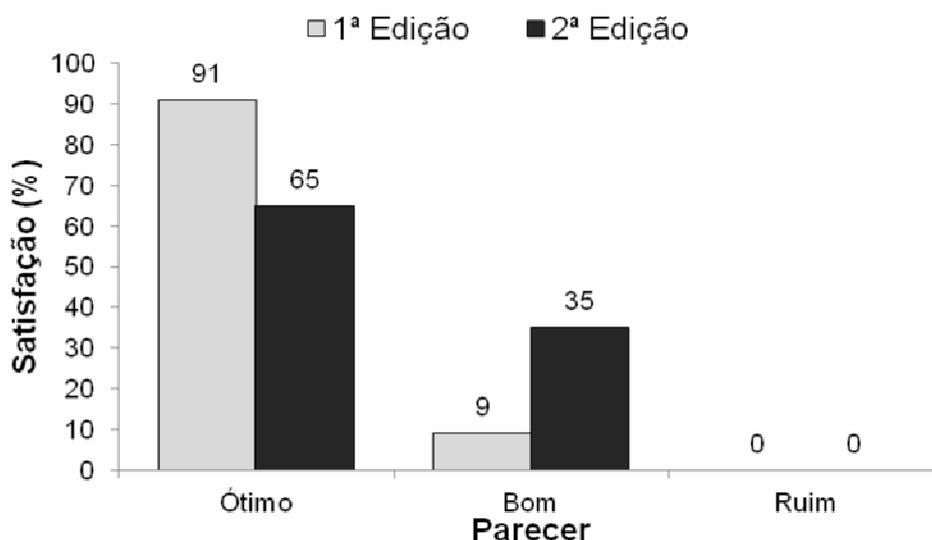


FIGURA 01 – Percentual de satisfação dos acadêmicos referentes ao desempenho da palestrante durante a 1ª e a 2ª edição do curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. UFSM, *campus* de Frederico Westphalen/RS, 2012.

No que se refere ao aprendizado efetivo das regras estudadas, pode-se afirmar que ele foi bastante positivo. Analisando de forma comparativa os resultados do pré e pós-teste, ficou evidenciada a evolução de aprendizado de todos os 28 participantes de ambas as edições do curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, visto que 100% deles efetuaram maior número de acertos no ditado pós-curso, ou seja, depois de terem sido colocados a par das novas normas de ortografia. Em alguns casos, o percentual de acertos do pré-teste para o pós-teste chegou a 154,54 % de evolução, evidenciando os bons resultados gerados para os participantes. (Figuras 02 e 03).

É importante ressaltar que, apesar de ser um método de avaliação bastante simples, o ditado de palavras é muito eficiente na avaliação de linguagem por evocar conhecimentos prévios sobre ortografia e por considerar as diferenças entre fala e escrita (TEBEROSKY, 1995).

Ainda com base nos Gráficos 02 e 03 é possível observar que no pós-teste da primeira edição do curso: 90,9% dos acadêmicos obtiveram percentual de acertos igual ou superior a 50%; 54,5% obtiveram percentual de acertos igual ou superior a 70%; e 27,3% alcançaram percentual de acertos igual ou superior a 90%. Já no pós-teste da segunda edição: 100% dos acadêmicos atingiram 50% de acertos; 58,8% atingiram 70% de acertos; e 5,9% atingiram 90% de acertos.

Além disso, é interessante destacar que no pré-teste muitos acadêmicos cometeram erros de ortografia grotescos que nem ao menos se encaixavam nas dificuldades da Reforma Ortográfica, como por exemplo, “infraextrutura” (para infraestrutura), “alto-sustentável” (para autossustentável), “contrasenço” (para contrassenso), “protosoonoze” (para protozoonose), entre outros. No pós-teste esses tipos de erros foram mais raros.

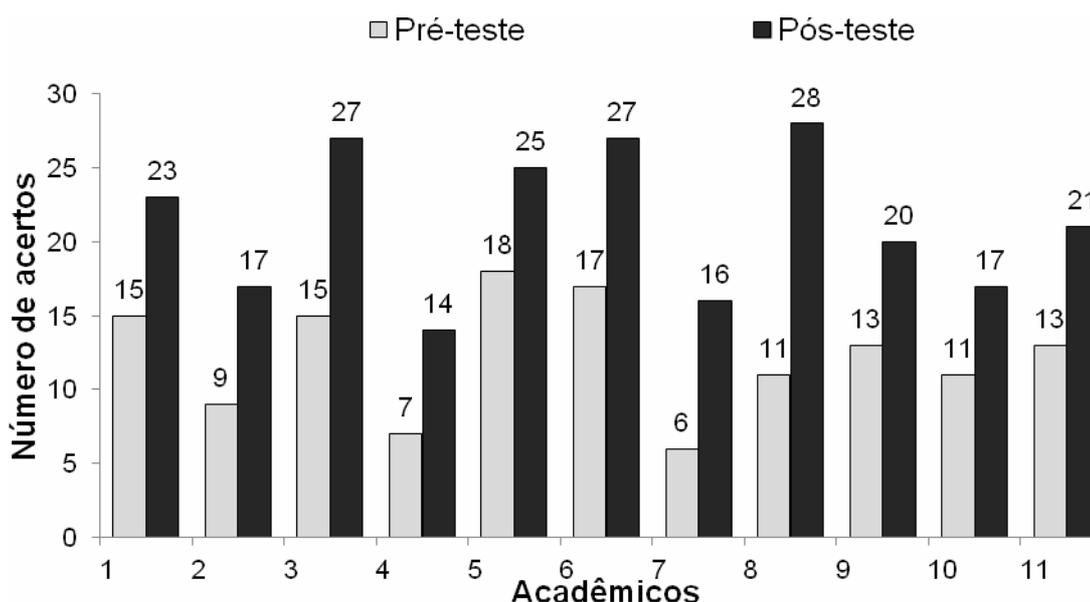


FIGURA 02 – Avaliação do aprendizado/evolução dos participantes da 1ª edição do Curso com base na comparação entre pré e pós-teste. UFSM, campus de Frederico Westphalen/RS, 2012.

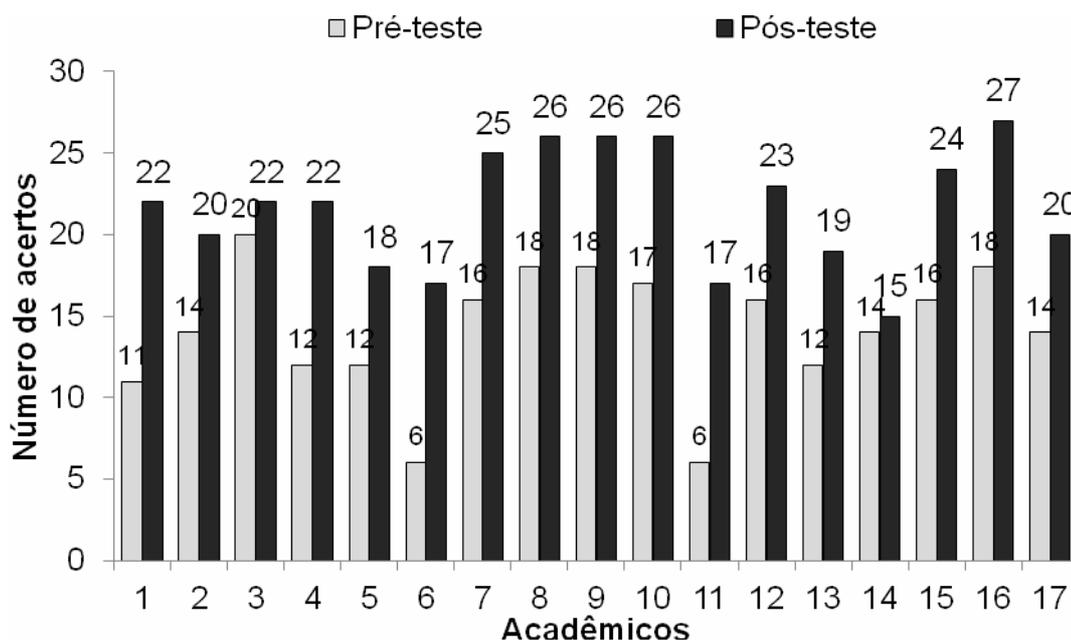


FIGURA 03 – Avaliação do aprendizado/evolução dos participantes da 2ª edição do Curso com base na comparação entre pré e pós-teste. UFSM, campus de Frederico Westphalen/RS, 2012.

A consolidação do aprendizado também ficou evidenciada pelas entrevistas concedidas pelos participantes, que depois de muitos meses após a participação no curso, ainda recordavam as regras que haviam sido trabalhadas, como é possível observar nos relatos abaixo:

[...] Recordo da extinção do trema, da acentuação de ditongos abertos ei e oi, de algumas regras do hífen... Enfim, das regras que foram mais enfatizadas no curso. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 2ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico).

Alguns acadêmicos explicaram que recordam apenas daquelas regras mais usuais, utilizadas com maior frequência no dia-a-dia, que são regulares e fáceis de memorizar. Tais resultados são confirmados pelo estudo de KUSNER (2006), que explica que regras ortográficas irregulares são as que os estudantes mais erram, e erram de forma persistente, pois apresentam dificuldade em entendê-las e gravá-las. Porém, essas irregularidades não foram vistas como empecilho pelos acadêmicos, que nesse ponto destacaram a importância do material texto disponibilizado durante o Curso para suprir possíveis dúvidas que venham a persistir:

Por serem muitas regrinhas, de algumas não recordo. Mas como foi disponibilizado material para consulta, recorro a ele para tirar as dúvidas que surgem. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 1ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

Recordo apenas de algumas regras, as que mais usamos no dia-a-dia. Mas se surgir alguma dúvida recorro ao material disponibilizado. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 2ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

[...] Com a apostila que foi disponibilizada, quando surge alguma dúvida se tem onde procurar, de um modo mais prático. (Acadêmico)

do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 2ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

Além disso, os acadêmicos também salientaram que o curso proporcionou benefícios no próprio desempenho universitário, onde uma linguagem escrita de qualidade é altamente exigida:

O fato de eu ter participado do curso tem me auxiliado bastante, principalmente na escrita de artigos e trabalhos acadêmicos, sendo que hoje consigo perceber meus erros quanto ao uso da nova ortografia. (Acadêmico do 7º semestre do Curso de Agronomia, participante da 2ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

Outro ponto a ser enfatizado é o grau de satisfação dos acadêmicos com a iniciativa do Grupo PET Agronomia/FW, evidenciado tanto através das entrevistas quanto por meio do questionário de satisfação preenchido ao final dos cursos. Para a 1ª edição do curso, 82% dos acadêmicos consideraram o grau de satisfação “ótimo” e os outros 18% consideraram “bom”, enquanto que, para a 2ª edição do curso, 65% consideraram “ótimo” e 35% consideraram “bom”, não havendo em nenhuma das edições parecer considerado ruim (Figura 04).

Nesse sentido, cabe salientar também o aumento da procura pelo curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Enquanto que em sua primeira edição o curso teve a participação de 11 acadêmicos, na segunda edição o número de participantes subiu para 17, revelando um aumento de 35,29% no número de participantes, mesmo diante da baixa disponibilidade de tempo para a realização dos mesmos (em função do conturbado calendário universitário) e do horário diferenciado em que eles foram ofertados (turno da noite) a fim de não coincidir com as aulas da graduação.

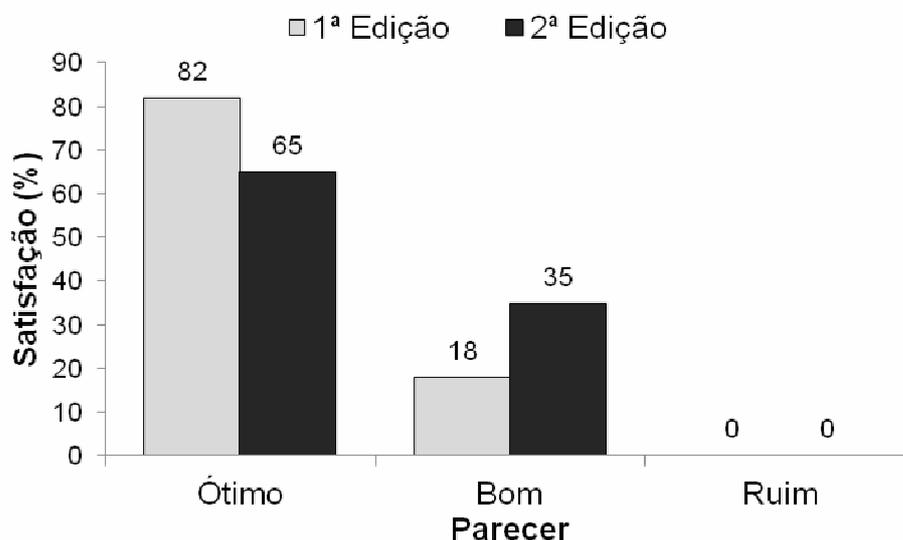


GRÁFICO 04 – Percentual de satisfação das expectativas dos acadêmicos referentes à 1ª e a 2ª edição do curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. UFSM/CESNORS – campus de Frederico Westphalen/RS, 2012.

Além de um parecer positivo unânime, ainda surgiram elogios em função da perspicácia da temática e da própria preocupação dos acadêmicos em se adequarem as novas normas de ortografia proposta pelo Acordo, como é possível visualizar no relato abaixo:

O curso foi muito bom, veio em um momento muito oportuno, principalmente porque agora as novas regras passam a ser exigidas em concursos, estamos escrevendo o Trabalho de Conclusão de Curso, e no próximo semestre tem o relatório de estágio, aumentando ainda mais a importância desse curso. Com certeza aumentou meu conhecimento, sendo de grande proveito. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 1ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico).

Outro ponto ressaltado foi a dificuldade dos universitários se atualizarem quanto ao Novo Acordo, já que estão em uma fase de construção de conhecimento específico e profissionalizante, onde, conhecimentos básicos, como o de Língua Portuguesa, já não são abordados.

O curso foi muito bom pelo conhecimento das novas regras ortográficas, sendo que quando fiz o ensino médio elas não estavam em vigor e o que foi aprendido acabou ficando defasado. Assim, o curso ajudou a reconstruir esse conhecimento. (Acadêmico do 10º semestre do Curso de Agronomia, participante da 1ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico).

Por fim, o aspecto mais enfatizado e debatido pelos participantes dos cursos sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que concederam entrevistas, foi a grande relevância de tratar da temática com acadêmicos do curso de Agronomia. Por ser um curso de graduação extremamente técnico e diretamente ligado a práticas de campo, existe um tabu difundido na comunidade acadêmica de que conhecimentos básicos e teóricos como a Língua Portuguesa, não tem importância para o profissional Engenheiro Agrônomo. Todos os entrevistados foram contra essa prerrogativa e seus relatos foram semelhantes aos que se encontram na sequência:

[...] O conhecimento sobre a língua portuguesa é fundamental em qualquer curso, e na Agronomia não é diferente, já que fazemos bastante uso da escrita durante a graduação, assim como no meio externo à universidade, junto a agricultores e outros profissionais da área. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 1ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

[...] Apesar de ser o curso de Agronomia, não significa que temos que saber menos do que os outros sobre a Língua Portuguesa, pelo contrário, por se tratar de pessoas com nível superior, devemos estar de acordo com toda e qualquer mudança que ocorra. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 1ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

Além disso, os futuros Engenheiros Agrônomos também argumentaram sobre os prejuízos referentes à inexistência de uma disciplina curricular que trate da Língua Portuguesa no curso de Agronomia da UFSM, *campus* de Frederico Westphalen/RS e da importância da iniciativa do Grupo PET Agronomia/FW como uma tentativa de suprir essa lacuna:

Por ser uma cadeira em falta no curso de agronomia, eu acho de extrema importância o curso que está sendo fornecido. Seria bom que este fosse disponibilizado já a partir dos primeiros semestres, porque muitos colegas nossos que são bons em cálculos, por exemplo, pecam bastante na escrita, assim seria interessante começar a trabalhar esse fundamento desde o início da graduação. Até acho que no curso de agronomia deveria ter uma cadeira de Língua Portuguesa. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 2ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

Já que o curso de Agronomia não tem nenhuma disciplina de língua portuguesa, o que seria necessário, já que grande parte dos acadêmicos encontram grande dificuldade de escrever de forma correta e acaba cometendo erros primários, seria muito bom se todos pudessem participar do curso sobre o Novo Acordo promovido pelo PET. (Acadêmico do 9º semestre do Curso de Agronomia, participante da 1ª Edição do Curso sobre o Novo Acordo Ortográfico)

Por fim, foi possível perceber que iniciativas neste âmbito de ensino sempre são válidas, visto que existe ainda muita carência quanto ao aprendizado básico de muitas disciplinas, consideradas fundamentais para com a sociedade e para o mercado de trabalho. Deste modo, ficou evidente que apesar da simplicidade do curso oferecido pelo grupo PET AGRONOMIA/FW, a evolução de aprendizado dos alunos foi surpreendente e justifica este tipo de ação.

CONCLUSÕES

O curso sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa promovido pelo Grupo PET AGRONOMIA/FW gerou resultados positivos tanto em termos de aprendizado quanto de aceitação. O aprendizado ficou evidenciado diante da evolução apresentada por todos os participantes através da metodologia de avaliação de ditado pré e pós-teste, da diminuição de ocorrência de erros graves de ortografia ao final das edições do curso e das entrevistas realizadas com os participantes, onde os mesmos lembraram as regras aprendidas e destacaram o material didático distribuído como uma ferramenta de auxílio à consolidação do conhecimento. Já a aceitação da iniciativa do Grupo PET foi comprovada diante do aumento pela procura do curso em sua 2ª edição, do interesse apresentado pelos acadêmicos durante a realização do curso, dos elogios que surgiram durante as entrevistas, do desempenho positivo conferido à palestrante e da importância atribuída pelos acadêmicos à temática trabalhada para suas vidas acadêmicas e profissionais.

Logo, a proposta do Grupo PET AGRONOMIA/FW mostrou-se bastante eficiente no ensino do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinalando a importância de tais iniciativas e a necessidade de outras similares para que o aprendizado se concretize de forma mais rápida e sólida. Além disso, o Grupo PET AGRONOMIA/FW como entidade revelou-se uma excelente “ferramenta” de ensino, tendo em vista a sua capacidade de difundir e multiplicar conhecimento no meio universitário.

REFERÊNCIAS

ALBALAT, V. B. **La reforma ortográfica**. Madri: Apuntes de Educacion,1991.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas**. Brasília, 2006. p. 25.

PISA - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **PISA 2003 – Brasil**. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/result_pisa2003_resum_tec.pdf >. Acesso em: 10 abr. 2012.

PISA - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **PISA 2000: relatório nacional**, Brasília, Dezembro de 2001. Disponível em:<<http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

KUSNER, R. L. S. **Investigação do Desempenho Ortográfico de Universitários**. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: < http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/20/TDE-2006-11-20T173250Z-130/Publico/348320.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2012.

KUSNER, R. L. S. *et al.* **Escrita ortográfica: análise do desempenho ortográfico de universitários**. Revista Psicopedagogia, 23 (71): p. 100 – 106, 2006. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862006000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 jan. 2012.

MARTIN, M. G. M. B. **O Programa de Educação Tutorial – PET: Formação ampla na Graduação**. 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Paraná , Curitiba, 2005. Disponível em: < <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/2992/205?sequence=1>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

PEREIRA, V. W. Arrisque-se faça seu jogo. **Revista Letras de Hoje**, n. v.37, n. 128, p. 47-63, jun/2002.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na Educação de Ensino Superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, nº 1, p. 69-82, jan/mar. 2001. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/v08-1art07.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 1995.